

redacao@jornalfloresta.com.br

Animação além da conta

Moradores do Auxiliadora se mobilizam contra barulho ocasionado por casas noturnas

Por Dayane Mascitti

O barulho vindo de restaurantes e boates vem dificultando o descanso de moradores do bairro Auxiliadora. Indignados com a situação eles buscam soluções juntamente com a Associação dos Moradores e Amigos da Auxiliadora (AMA), que desde o último semestre de 2008, realiza a "Mobilização Comunitária Chega de Algazarra Noturna na Auxiliadora". A mais recente ocorreu no último dia 21 de outubro, no Salão Paroquial da Paróquia Auxiliadora e reuniu a comunidade para debater o assunto. Segundo o presidente da AMA, João Volino Corrêa, a insatisfação dos residentes decorre do fato desses locais atuarem em desacordo com os alvarás. "Existem alvarás que permitem o funcionamento apenas como bar e restaurante, sem música até a meia-noite, mas que, na realidade, funcionam como casas noturnas. Nestes casos, é necessário regularização destes estabelecimentos", destaca. O presidente ressalta que a questão já foi encaminhada ao Ministério Público. Apesar do esforço, de acordo com a associação, o barulho vindo dos restaurantes e boates continua noite adentro.

Para Adriana de Andrade, que é vizinha de um dos bares que está com o som acima do normal, a noite está sendo a sua vilã. "Estou desesperada. Preciso repor minhas energias. E a única coisa que eu quero é ter o direito de chegar em casa, após um dia inteiro de trabalho, e simplesmente deitar na minha cama e conseguir dormir. Mas, isso está sendo impossível. Eu já venho há dois anos lutando para isso acontecer", relata. Já o proprietário do bar, que está causando esta reclamação da moradora, garante que as medidas necessárias, para regularizar este problema, estão sendo estudadas por profissionais.

De acordo com a vice-presidente da AMA, Maria Rosa Fontebasso, a associação está lutando para cobrar uma solução das autoridades. "Os residentes da avenida Plínio Brasil Milano e ruas Nova York e Silva Jardim não conseguem ter silêncio no período da noite. O ruído dos bares não possibilita uma noite de sossego dentro de residências, devido ao alto ruído provoca-



Encontro na Igreja Auxiliadora levou bom número de moradores do bairro

do por estabelecimentos comerciais. É dever da Prefeitura Municipal fiscalizar esses bares e se preciso punir os proprietários que estão agindo com irresponsabilidade", argumenta. Para uma moradora, que quer ter sua identidade preservada, os residentes estão sendo os mais prejudicados. "Foi comprovado que alguns estabelecimentos possuem alvará de bar, café e de confeitaria, cujo funcionamento deveria ser até a meia-noite, e não a partir da meia-noite. E são os frequentadores dessas casas que perturbam a ordem pública, pois há brigas, gritarias, buzinas e carros sobre as calçadas", mostra a sua insatisfação.

Conforme o presidente da AMA essa mobilização ainda é nula. "Infelizmente apesar de protocoladas as denúncias, os processos se arrastam por meses. A partir dessa situação, a AMA decidiu atuar junto ao Ministério Público para que a prefeitura seja responsabilizada. Por que a Smic não caça os alvarás desses lugares? Por que a Smam precisa medir o som, se esses estabelecimentos não poderiam funcionar até a madrugada?", declara.

Smic garante solução - Segundo o chefe da equipe operacional da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio (Smic), José Godoy, é necessário que haja trabalho conjunto entre as secretarias para solucionar o problema. "São também problemas como licenças ambiental e predial, que não são de nossa responsabilidade. Mesmo assim, vamos estabelecer

prazo para que os proprietários tornem os espaços adequados às normas técnicas", diz. "Estamos trabalhando para atender as necessidades da população. Vamos encaminhar os casos mencionados nesta reunião, em busca de resultados positivos aos moradores", conclui.

Lei do Silêncio - A lei nº 9.341, chamada de Lei do Silêncio, alerta para que locais públicos como condomínios, bares, restaurantes e casas de festas, respeitem a legislação, não permitindo que o som provocado por música ou outro tipo de ruído sonoro seja ouvido fora do estabelecimento após às 22h. Cada estabelecimento comercial deve realizar perícia para verificar se os níveis de pressão sonora estão em perfeitas condições. Para os moradores as denúncias de poluição sonora devem ser formalizadas, já que a ação fiscal pode envolver mais de um setor em uma mesma secretaria, ou até mais de outros órgãos públicos municipais, sendo necessário iniciar processo administrativo. Neste caso, a orientação é encaminhar denúncia no Protocolo Setorial da Smic (Rua dos Andradas, 686). O nível de som em casas noturnas e bares é calculado com a soma do chamado ruído de fundo - o som normal do ambiente, considerando o trânsito e a circulação de pessoas - e do ruído de atividades - o barulho produzido pelo estabelecimento. O ruído de atividades pode ser até cinco decibéis maior do que o ruído de fundo.

LEGISLATIVO

Vereadores sugerem operação conjunta para fiscalizar boates

Para controlar a poluição sonora provocada por casas noturnas de Porto Alegre a Comissão de Saúde e Meio Ambiente (Cosmam) da Câmara Municipal sugeriu aos órgãos fiscalizadores da cidade ação conjunta para barrar o descumprimento da lei. Em audiência na terça-feira, 17 o vice-presidente Beto Moesch (PP) lembrou que Brigada Militar, Prefeitura e Ministério Público devem fazer as inspeções lado a lado. "O rigor com os estabelecimentos irregulares precisa ser coletivo e mais intenso", frisou, ao reiterar o apoio da Comissão para que as mesmas instituições, em parceria com o Sindicato da Hotelaria e Gastronomia de Porto Alegre (Sindpoa), elaborem uma cartilha com as determinações e os esclarecimentos necessários ao empreendedor.

De acordo com dados do Ministério Público Estadual, 90 inquéritos civis estão em processo na Promotoria do Meio Ambiente relativos à poluição sonora dos espaços na capital. A Secretaria Municipal de Meio Ambiente (Smam) já contabilizou 42 infrações de bares e boates. "Os alvarás provisórios são, muitas vezes, emitidos pela Prefeitura, mas os comerciantes continuam desrespeitando a legislação", apontou o promotor Carlos Paganella. Segundo o capitão do 9º Batalhão da BM, Thiago Borowski Hansen, além dos problemas com o som na vizinhança, existem inúmeras casas noturnas com infraestrutura precária, comprometendo a segurança dos frequentadores. "Não há cuidado com a arquitetura dos prédios nem com o incomodo que seus usuários provocam no entorno das dançeterias", informou. Uma das maiores preocupações da Brigada Militar é barrar os conflitos gerados ao redor dos bares. "Muitas brigas e tumultos acontecem nas calçadas e vias públicas onde estão localizadas estas casas", registrou.

Locais abertos

Outra dificuldade dos órgãos de segurança e de fiscalização diz respeito às festas promovidas ao ar livre - as chamadas raves. Sítios, fazendas, terrenos distantes do centro da cidade, como os das ilhas do Delta do Jacuí e da Reserva do Lami, são os principais locais procurados pelos realizadores. "Não há legislação específica para barrar esse tipo de evento", explicou o capitão Rodrigo Gonçalves dos Santos, do Comando Ambiental da BM. Para os vereadores essa situação também precisa ser regulada na legislação do Município. A Comissão assumiu o compromisso de apresentar projeto de lei com avaliações e estudos da BM que comprovem a necessidade de legislar sobre as raves. Além disso, os vereadores da Cosmam irão desenvolver análise para zonear bairros e quarteirões da cidade específicos para comportar casas noturnas. A reunião contou com a participação de todos os órgãos envolvidos.

Bruno Todeschini/CMPA



encontro na Câmara reuniu representantes da BM e secretarias

BAZAR COLOMBO LTDA
Av. Cristóvão Colombo, 270
Floresta - Porto Alegre -RS

Presentes - Miudezas - Ferragens
Material Escolar e de Escritório
Papeleria - Xerox
Redução - Plastificação
Fax - Carimbos

Fone/Fax: 3221.3868
Não Fechamos ao 1/2 dia
e fins de semana

rádioweb

daGente

www.radiowebdagente.com.br

Apoio: ABC
Criação Produção: CONSULT
webmarketing

Fones: 93159319 91838392

ZAMBONI
CONTABILIDADE

Sua contabilidade precisa de ajuda? A gente faz pra você.

Rua Jerônimo Coelho, 85/302 - Centro
Fone 51 3221-7701 Fone/Fax 51 3227-2828
E-mail: zambonicontabilidade@terra.com.br